

## OS PROCESSOS DE CURADORIA APLICADOS AO MATERIAL ARQUEOLÓGICO ORIUNDO DO SÍTIO GUARANI PS-03 TOTÓ, PELOTAS - RS

**Rafaela Nunes Ramos<sup>1</sup>; Fábio Vergara Cerqueira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas- rafaxixaaa@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – fabiovergara@uol.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Através deste trabalho propõe-se apresentar o método de curadoria direcionado à cultura material recuperada no sítio arqueológico Guarani PS-03, Totó durante a intervenção arqueológica efetuada no ano de 2010. A identificação desse sítio se deu no âmbito do Projeto de Mapeamento Arqueológico de Pelotas e Região (PROMAPRE), o qual visa à realização de levantamentos sistemáticos dos sítios arqueológicos na área em questão, com o intuito de dar maior visibilidade à diversidade de culturas que ocuparam a região pesquisada, que inclui os primeiros caçadores-coletores, os construtores de Cerrito, os horticultores Guarani, os colonizadores ibéricos, os cativos africanos e os diferentes imigrantes europeus que chegaram ao Brasil a partir do século XIX (LEPAARQ, 2005).

O local em questão está situado na margem Sudoeste da Laguna dos Patos, no balneário da praia do Totó, município de Pelotas, Rio Grande do Sul. Encontra-se junto à estrada que liga a comunidade do Barro Duro à colônia de pescadores Z3 (ALVES, 2010), localizando-se precisamente na foz do arroio Totó (sendo cortado por ele), de forma que são encontrados materiais arqueológicos na sua margem em processo de impactação (MILHEIRA, 2008).

Os processos de organização, higienização, inventário, e sistematização dos dados do material arqueológico, utilizado nesta pesquisa, desenvolveram-se na estrutura física do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ/UFPel), no decorrer do ano de 2011.

Acadêmicos do curso de Bacharelado em Conservação e Restauro de Bens Móveis participaram dessas atividades através da disciplina de Conservação de Materiais Arqueológicos – Prática de Laboratório, sob orientação do Prof. Dr. Jaime Mujica Sallés. No decorrer dessa disciplina, foram realizados debates sobre diferentes procedimentos para auxiliar na preservação de informações que poderiam ser perdidas pela utilização dos métodos tradicionais de limpeza, bem como sobre a determinação de quais os melhores produtos a serem aplicados para efetuar a numeração das peças (inventário), e as condições de armazenamento do material (ALVES, 2010).

### 2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi produzida no processo de administração em laboratório dos vestígios culturais humanos encontrados a partir da intervenção arqueológica desenvolvida no sítio mencionado anteriormente.

Os procedimentos de gestão (limpeza, catalogação, organização de informações) foram efetivados de forma concomitante, pois havia uma quantidade

considerável de acadêmicos envolvidos nestas atividades, que fruíram de forma controlada e previsível, por consequência do material ter sido encaminhado ao laboratório já separado de acordo com a sua localização no contexto arqueológico.

Ao chegar no LEPAARQ, os materiais arqueológicos foram acondicionados em caixas de arquivo provisórias, e, antes de começar a limpeza destes, os protocolos de coleta (utilizados na escavação para registro de informações) foram digitalizados. Isso facilitaria a inclusão posterior de novos dados gerados a partir da numeração das peças e de outras atividades realizadas ao longo do processamento destas em laboratório.

O primeiro passo, após os protocolos de campo serem digitalizados, consistiu em separar os materiais de acordo com a sua tipologia e prepará-los para a higienização. A maioria desse material foi limpo através de água corrente; todavia, alguns objetos não passaram direto pelo processo de higienização com água, mas sim, primeiro, pela limpeza mecânica a seco com escovas de dente e pincéis. Isso ocorreu com alguns materiais que estavam com sedimentos e concentrações de outros vestígios incrustados em sua superfície. Optou-se, então, por retirar esses sedimentos dos materiais e guardá-los para a possibilidade de uma futura análise química dos componentes ali encontrados.

Para a secagem dos materiais, foram utilizadas peneiras, em que estes foram agrupados e receberam etiquetas contendo informações de procedência (contexto arqueológico). Quando os vestígios se encontravam secos, iniciava-se o procedimento de numeração das peças, gerando por conseguinte o inventário.

A numeração dos materiais seguiu de forma tripartida, de acordo com a metodologia padrão desenvolvida no LEPAARQ. Cada peça recebeu três números de identificação, ou seja, o número do catálogo do sítio, o número correspondente ao local de onde o vestígio foi exumado em campo, e o número da peça em si, dentro de determinado catálogo.

Utilizou-se para a aplicação dos números nos materiais uma camada de esmalte incolor em um local que não pudesse prejudicar a análise posterior da peça. Assim que o esmalte secava, eram aplicados os números com caneta nanquim preta ou branca, dependendo da coloração do material. Porém, alguns objetos não tiveram os números inscritos em sua superfície. Foi o caso de materiais muito pequenos ou com formas que impossibilitassem essa ação. Nesse caso, o número de inventário foi escrito na etiqueta que posteriormente seria adicionada ao vestígio na hora da sua guarda.

Após o inventário, o material foi guardado (de acordo com a sua tipologia e sequência de inventário) em sacos plásticos juntamente com etiquetas contendo as informações de campo. Em seguida, este foi acondicionado em novas caixas de arquivo e transferido para a área de análise do laboratório.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A conservação científica é uma disciplina relativamente nova nos museus, contudo já aponta como uma das responsabilidades mais fundamentais de uma instituição. Esta revela como a tecnologia auxilia a preservação do patrimônio cultural (WARD, 1986).

As reflexões aprofundadas com o presente trabalho apontam a importância da existência de uma metodologia de gestão de acervo bem estruturada nos laboratórios de arqueologia para dar conta da preservação dos remanescentes arqueológicos, visto que estes são documentos ao mesmo tempo que frágeis,

indispensáveis à construção do conhecimento arqueológico, histórico e à gestão de coleções em museus.

Desta forma, resulta deste trabalho a divulgação da relevância do gerenciamento da cultura material para o desenvolvimento da pesquisa arqueológica. O tratamento de acervos arqueológicos prioriza uma abordagem científica seguindo os padrões da academia, com a publicação de teses e artigos, o desenvolvimento de palestras, conferências, exposições museológicas e educação patrimonial, entre outros mecanismos de extroversão do acervo. (BOTTALLO, 1998). Desta sorte, deve-se proceder a esse tratamento de forma minuciosa e padronizada, pois isso permite uma futura análise de dados apropriada, permitindo a melhor fruição de uma futura pesquisa na área.

#### 4. CONCLUSÕES

Uma das missões do conservador é conscientizar o público sobre a importância da conservação (BRAGA, 2001). Embora o IPHAN, “instituição que tem por finalidade precípua a proteção e salvaguarda do patrimônio nacional de interesse cultural” (IPHAN, 2005, p.VII), lance normas para o gerenciamento do patrimônio arqueológico, por vezes, os arqueólogos podem não focar nesta questão. Quando é negligenciada a gestão dos materiais provenientes das escavações, pode ser deturpado o desenvolvimento da pesquisa arqueológica por perda de informação.

Segundo ORSER (2000), deve-se considerar que a arqueologia é um processo destrutivo. Parte do sítio que sofre intervenção deixa de existir, desta maneira, os pesquisadores recuperam um conjunto de informação contextual. Se as informações que os achados carregam, em si e no seu contexto, não forem registradas (e gerenciadas) de forma adequada, as mesmas serão perdidas de forma irreversível, daí tratar-se de um patrimônio frágil. Portanto, os arqueólogos têm o dever de desenvolver as intervenções nos sítios de maneira minuciosa e tratar os artefatos encontrados com o maior dos cuidados.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A. G. **Arqueologia Guarani em uma Aldeia no Litoral Sudoeste da Laguna dos Patos, Sítio PS-03 Totó**. 2010. 152 f. Memorial de Qualificação de Mestrado, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.

BOTTALLO, M. As Coleções de Arqueologia Pré-Colonial Brasileira do MAE/USP: Um exercício de Documentação Museológica. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v.8, p.257-268, 1998.

BRAGA, Gedley Belchior . A Conservação das Coleções do MAE/USP. In: \_\_\_\_\_ Eduardo Góes Neves; Erika M. Robrahn-González; Paulo De Blasis. (Org.). **Brasil 50 mil anos: Uma viagem ao Passado Pré-Colonial**. São Paulo - SP: MAE/USP / EDUSP, 2001, v. 1, p. 59-69.

IPHAN. **Normas e Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico**. Organização: BASTOS, R.; SOUZA, M.; GALLO, H.. São Paulo, 2005.

LABORATÓRIO DE ENSINO E PESQUISA EM ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA (LEPAARQ). **Projeto de mapeamento arqueológico de Pelotas e Região (São Lourenço do Sul, Capão do Leão, Morro Redondo, Turuçu e Arroio do Padre)**. 2005. 12f. Projeto de Pesquisa. Instituto de Ciências Humanas - Universidade de Federal de Pelotas, Pelotas.

MILHEIRA, R. G. Um Modelo de Ocupação Regional Guarani no Sul do Brasil. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, 18:19-46, 2008.

ORSER, C. E. **Introducción a la Arqueología Histórica**. Tradução e Prólogo: Andrés Zarankin; Revisão à versão em Espanhol: Maria X. Senatore. Buenos Aires: AINA, 2000.

WARD, P. 1989. **The Nature of Conservation - A Race Against Time**. Marina del Rey - California, The Getty Conservation Institute. Second edition, 1989.